

Jornal Semanal de Actualidade Angolana

# MWANGOLE

N.º 80 • 2015 • Fevereiro • Semana 4

EDIÇÃO GRATUITA

[www.embaixadadeangola.org](http://www.embaixadadeangola.org)

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

SECRETÁRIO-GERAL DA UCCLA,  
VITOR RAMALHO

«ANGOLA  
TEM FUTURO  
PROMISSOR  
APESAR DA  
CONJUNTURA  
ECONÓMICA»



PÁG. 2

## NOTA DE REDACÇÃO



Nessa quarta e última edição de Fevereiro (desde que o nosso/vosso Mwangolé passou para periodicidade semanal, com novas rubricas e fundindo-se então ao Boletim "Angola Actualidade", como parte da visão estratégica, destacamos o anúncio pelas autoridades angolanas do início em Março da concessão de vistos de turismo e ordinários com múltiplas entradas, assim como uma grande entrevista com o secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), Vitor Ramalho, por ocasião dos seus 30 anos de existência, que prevê, em Maio, homenagear os antigos militantes da Casa dos Estudantes do Império, exactamente no ano das comemorações dos 40 anos da independência dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP). No capítulo político, realçamos a posição do Fundo Monetário Internacional (FMI) que descarta a necessidade de um apoio financeiro a Angola, devido à quebra na cotação do barril do petróleo, advertindo, porém, a necessidade de distribuição dos sacrifícios para se ultrapassar as dificuldades, segundo o chefe da missão de assistência técnica do FMI a Angola, Ricardo Velloso, na conclusão de uma semana de reuniões de trabalho com o executivo angolano. Por sua vez, a agência de classificação de risco "Standard & Poor's", no âmbito da sexta avaliação anual para a revisão do risco soberano de Angola, reafirmou a perspectiva estável para o país, um reconhecimento que permitem ao Executivo e à autoridade monetária controlarem o impacto prolongado da baixa do valor do "ouro negro". Numa medida que agrada a sociedade angolana, notamos a pretensão do Governo angolano em estudar medidas administrativas para controlar o fluxo de trabalhadores estrangeiros no país, e aplicar novas regras para essa admissão, tendo criado para o efeito, por despacho presidencial, um grupo de trabalho intersectorial. Este grupo terá, como atribuições, a elaboração de um diagnóstico sobre a mão-de-obra estrangeira em actividade no país e a apreciação e sugestão de "novas regras para a admissão" desses trabalhadores, assim como apresentar propostas de "medidas administrativas de controlo dos fluxos de mão-de-obra estrangeira no país" e de acções de "combate à imigração ilegal, a coberto dos processos de contratação". Cá entre nós, damos destaque ao projecto "Quinta dos Talentos", que tem o apoio da Embaixada de Angola em Portugal, visando valorizar o talento, antes desconhecido, de jovens angolanos, estendendo-lhes a mão. Culturalmente, destacamos a vitória do grupo União Sagrada Esperança no Carnaval de Luanda, na Classe A (adultos) e Infantil, pela segunda vez consecutiva, assim como trazemos a cantora Yola Semeado, ex-vocalista principal dos então "Impactus 4", sendo actualmente a artista angolana mais premiada.

BOA LEITURA

## SECRETÁRIO-GERAL DA UCCLA, VITOR RAMALHO

## «ANGOLA TEM FUTURO PROMISSOR, APESAR DA CONJUNTURA ECONÓMICA»

A União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) assinala 30 anos de existência com vários eventos. A homenagem, em Maio próximo, aos antigos militantes da Casa dos Estudantes do Império, é mais um dos eventos marcantes, a ter lugar no ano das comemorações dos 40 anos da independência dos países africanos de língua portuguesa.



Sobre Angola, o seu secretário-geral da UCCLA, Vitor Ramalho, disse ao Jornal "Mwangolé" que Angola «é um país com futuro promissor», apesar da actual conjuntura de crise económica determinada pela queda do preço do petróleo.

**A UCCLA tem sido o motor impulsor das relações entre as cidades capitais de língua portuguesa. Em termos objectivos, são os projectos que desenvolve**

**que dão mais visibilidade e credibilidade à sua acção?**

A UCCLA assinala este ano a passagem do seu trigésimo aniversário. É a mais antiga instituição que interliga o mundo de fala portuguesa. Nós temos cerca de 40 cidades que são nossas associadas e cerca de 40 empresas que nos apoiam também. Tradicionalmente a UCCLA teve projectos de enorme relevância na área das infraestruturas, sobretudo de reabilitação. Por exemplo, a intervenção em



UNião das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

Dili, no âmbito do projecto arquitectónico dos principais edifícios reconstruídos depois da intervenção estrangeira em Timor-Leste, foi realizada com base nos estudos de arquitectos da UCCLA. Outro exemplo, o projecto de parte da marginal da Cidade da Praia, em Cabo Verde, foi também feito pela UCCLA. Iniciativas que têm a ver com o abastecimento de água à Cidade da Praia, determinadamente em bairros pobres, fomos nós que o fizemos numa candidatura apresentada à União Europeia e apoiada pelo Instituto Camões. E podia multiplicar os exemplos em todos os países de língua portuguesa.

**«NO CAZENGA, ESTÁ EM CURSO O LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE RESPOSTA AOS PROBLEMAS DE SANEAMENTO BÁSICO, VITAL PARA A CIDADE»**

**Há outros exemplos notórios?**

Recentemente, entendemos que para além desta intervenção mais de natureza tecno-económica e infraestruturante, digamos assim, a parte cultural representa nos nossos povos e países um objectivo nunca negligenciável, sobretudo em domínios onde prevalece a língua portuguesa. Neste momento, é a quinta língua mais falada do mundo. Dai termos levado a efeito de há cinco anos a esta parte encontros de escritores de língua portuguesa, o último dos quais realizou-se recentemente em Luanda numa parceria com a comissão administrativa da cidade de Luanda, onde estiveram presentes individualidades de todos os países sem excepção. São escritores de enorme mérito que deram contributos múltiplos nos vários encontros a temas que são relevantes para esta interajuda, nomeadamente sobre

as próprias cidades. Por exemplo, em Luanda, falou-se sobre este intercâmbio de natureza profunda entre os povos lusófonos, o debate sobre o problema da miscigenação, o problema da própria cultura das cidades, da literatura dos diferentes espaços, da colaboração entre elas. Portanto, a partir daí concebemos este ano – na passagem do nosso 30º aniversário – a atribuição de prémios a jovens que queiram concorrer, de acordo com um regulamento que vai ser amplamente divulgado, a um concurso literário infanto-juvenil, cujo objectivo é valorizar a lusofonia.

**Mas considerando os projectos desenvolvidos nas capitais como Luanda, Maputo, Bissau ou São Tomé, há indicadores do impacto que terão produzido na melhoria da vida dos seus habitantes?**

Isso é evidente. Vou dar-lhe alguns exemplos. Em São Tomé e Príncipe está a decorrer, neste momento, na capital, de há dois e meio a esta parte, um projecto de saneamento básico executado por nós, em colaboração com a Câmara Municipal de Água Grande, e apoiado pela União Europeia. Criámos uma central de combustão onde todo o lixo recolhido na cidade é transformado e reutilizado como fertilizante, o que concede também à própria capital um ambiente de limpeza muito maior. Isso implica apoios não apenas na criação da central mas também no próprio material circulante, em veículos adequados para a recolha e o tratamento do lixo. Na Cidade da Praia, foi a UCCLA que propôs, obteve a candidatura à União Europeia e levou a efeito o abastecimento de água a 13 bairros pobres que não tinham esse precioso líquido em casa. Este projeto terminou o ano passado e as populações sentem-se bastante beneficiadas com isso. Em Bissau, a limpeza da cidade foi objecto também de uma colaboração com este projecto da Cidade da Praia e que resultou, tal como resultou um outro na Guiné, de fomento ao empreendedorismo na área da apicultura. Concebemos a formação de empresários que pudessem saber mais sobre o tratamento do mel; como cuidar dele, comercializá-lo e exportá-lo. Isso tudo são efeitos imediatos.

**«EXALTAR REFERÊNCIA À CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO É MARCANTE NO PROCESSO DAS INDEPENDÊNCIAS DOS PALOP»**

**Quais são as prioridades da actuação da UCCLA no caso de Luanda, cidade em fase de reorganização?**

Em Luanda concretamente, tivemos um projecto que infelizmente não teve continuidade mas que será reatado na primeira altura até pelas limitações de toponímia da própria cidade. Hoje, como se sabe, fruto do dimensionamento que a cidade teve em resultado da guerra e do afluxo enorme de população à capital, a maioria das ruas deixou de ter referências. Isso impede completamente a identificação até do ponto de vista da

distribuição postal. Demos início aí à preparação de uma acção de toponímia, tal como no próprio sistema de saneamento básico. Em Cazenga, por exemplo, está em curso o levantamento das necessidades de resposta aos problemas de saneamento básico, vital para a cidade. É um estudo feito por técnicos nossos que, eventualmente, participarão na sua concretização. Cazenga, como sabe, é um município dos arredores de Luanda que tem 800 mil pessoas. Portanto, por ser uma área sensível, é notório esta resposta a um problema concreto básico da população, porque depois atende também ao saneamento básico e à limpeza da própria cidade.

**Falou no início do trigésimo aniversário da UCCLA. O que é que destaca nas comemorações?**

Vamos fazer o fecho da homenagem aos antigos associados da Casa dos Estudantes do Império (CEI), o que vai ser muito significativo. Temos um primeiro encontro no dia 24 de fevereiro no auditório do edifício novo da Assembleia da República com a participação de personalidades que viveram a Casa e que foram militantes nela e também militantes da própria luta em prol da independência. É o caso de Manuel dos Santos Lima, que estará presente como orador. É o caso também do médico Edmundo Rocha. É o caso do Embaixador de Angola junto da CPLP, Luís de Almeida. Haverá ainda uma intervenção escrita do ex-Presidente português Jorge Sampaio, que na altura era o presidente da Reunião Inter-associativa dos Estudantes Portugueses em Lisboa. Seguir-se-á depois, no dia 21 de Maio, a abertura de uma grande exposição da CEI evocativa também dos 30 anos da UCCLA, na Câmara Municipal de Lisboa, com um espólio ainda desconhecido, mas muito importante, relativo à história da própria procura de identidade que os jovens que vinham estudar para Portugal nos anos 60 dinamizaram e desenvolveram.

Também está previsto um colóquio na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 22, 23 e 25 de Maio com personalidades do mundo académico internacionais, quer da Europa e de África, quer da América do Norte. Cerca de 15 professores catedráticos virão participar nesse colóquio dando ênfase à importância que teve a CEI não apenas no imaginário. E finalmente no dia 25 de Maio, às 6 da tarde, encerraremos o evento com a presença de ex-Presidentes da República e Primeiros-ministros do mundo lusófono que passaram pela CEI e foram neles activos. É o caso de Joaquim Chissano, Pascoal Mucumbi, Mário Machungo, Miguel Trovoada, Manuel Pinto da Costa, Pedro Pires, França Vandunem e iremos trazer também Eugénia Neto, a viúva de Agostinho Neto. Por outro lado, vamos apresentar uma peça de cerâmica através da empresa Atlantis com referências à CEI. Além disso, temos esta iniciativa do concurso literário infanto-juvenil. Isto dá bem conta da relevância das comemorações deste 30 anos de existência da UCCLA.

**Pode-se considerar que esta celebração abarcará as comemorações dos 40 anos**

**das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)?**

Vai ser um ano marcante. Queríamos, para além da comemoração dos 30 anos da UCCLA, exaltar essa referência à Casa dos Estudantes do Império, que é marcante também no processo das independências dos países africanos de língua portuguesa. Vou fazer um périplo junto às Embaixadas em Lisboa para ver que contributos elas também podem e querem dar para a comemoração do aniversário da UCCLA, que, por feliz coincidência, ocorre no ano em que celebramos os 40 anos da conquista das independências de Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

**«NÃO NOS PODEMOS ESQUECER QUE A RIQUEZA DE ANGOLA É IMENSA, SOBRETUDO DO SEU CAPITAL HUMANO»**

**Sendo uma figura muito ligada, particularmente, a Angola, como é que olha para o futuro do País, 40 anos depois de independente?**

Olho Angola como um País de futuro, antes de mais nada com uma óbvia melhoria da condição de vida da ge-

neralidade dos angolanos e com uma posição séria de afirmação no mundo. Angola faz parte hoje do Conselho de Segurança das Nações Unidas como membro não permanente e isso resulta da sua projecção internacional. Tem um papel também muito importante em África e sobretudo na África Austral. Para além da representação na ONU, o País tem personalidades de craveira internacional em vários domínios que projectam a sua imagem externa. Está a viver neste momento um período de maior dificuldade por causa dos efeitos da baixa do preço do petróleo no mercado internacional, mas nós não nos podemos esquecer que a riqueza de Angola é imensa, sobretudo do seu capital humano, na cultura invulgar que o País tem, quer do ponto de vista da pintura, da escultura, quer do ponto de vista da música. O contributo que deu à Humanidade neste domínio da música na simbiose com o Brasil, inclusivamente com Portugal e com os demais povos de língua oficial portuguesa. Estou a me lembrar, por exemplo, de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe; a relação íntima com São Tomé, a proximidade que tem com todo o golfo da Guiné por efeito disso. É um País com futuro promissor e que deve ser reconhecido. Está a atravessar agora uma fase mais complicada, mas é também um grande desafio pela necessidade que vai haver da diversificação dos seus recursos. ■

